



## **Diagnóstico Rural Participativo como ferramenta para a construção do conhecimento agroecológico**

*Participatory Rural Diagnosis as a methodology for building agroecological knowledge*

BATISTA, João C. S. <sup>1</sup>; TEIXEIRA, Júlia M. de O. <sup>2</sup> LARA, Lívia M. de O. <sup>3</sup>; ANGELO, Aline A. <sup>4</sup>

<sup>1</sup> UFSJ, johnnyjr996@aluno.ufsj.edu.br ; <sup>2</sup> UFSJ, teixeirajulia02@aluno.ufsj.edu.br , <sup>3</sup> UFSJ, liviamlara@yahoo.com.br , UFSJ, alineangelo@ufsj.edu.br <sup>4</sup>

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** O presente trabalho analisa uma atividade diagnóstica realizada no âmbito de um projeto de extensão, com interface na pesquisa, que dialoga com agricultores e prossumidores da OCS Rede Trem Natural. O projeto tem como objetivo fortalecer as dinâmicas comunitárias para a construção do conhecimento agroecológico, a fim de potencializar a transição agroecológica na microrregião do Campo das Vertentes MG, Brasil. Nessa etapa do projeto, o diagnóstico realizou-se com organizações e grupos sociais que fazem parte da rede agroecológica deste território. Foram utilizadas duas metodologias participativas baseadas no Diagnóstico Rural Participativo, sendo elas o Diagrama de Veen e FOFA. Concluímos que a metodologia cumpriu com seu objetivo e permitiu que a equipe do projeto pudesse visualizar ações junto dos atores sociais da RTN, principalmente de comunicação interna e externa, de divulgação das atividades e de promoção de mais espaços formativos que envolvam a RTN.

**Palavras-chave:** educação popular, transição agroecológica, metodologias participativas, Campo das Vertentes - MG, rede trem natural.

#### **Introdução**

No dia 27 de maio de 2023, cerca de 20 pessoas se articularam para discutir a construção de um território agroecológico no Campo das Vertentes, em Minas Gerais, na cidade de São João Del Rei. O evento foi articulado pela equipe do projeto de extensão e pesquisa *A transição agroecológica no campo das vertentes: fortalecendo dinâmicas comunitárias para a construção do conhecimento agroecológico*, desenvolvido pelo Departamento de Ciências da Educação da Universidade Federal de São João Del Rei (DECED/UFSJ), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). O objetivo desse projeto é fortalecer as dinâmicas comunitárias para a construção do conhecimento agroecológico, envolvendo agricultores/as, estudantes e prossumidores interessados nessa construção e no processo de transição agroecológica na região citada.

O evento objetivou realizar um diagnóstico sobre o papel político social que a Rede Trem Natural (RTN) exerce na microrregião de São João del-Rei e Barbacena, a fim de construir ações conjuntas entre a equipe do projeto e os envolvidos com a RTN; além de realizar um balanço de ações, parcerias e princípios que vem mobilizando a RTN nos últimos anos.



A RTN é um Organismo de Controle Social (OCS) desde 2019. Hoje tem seis cadastrados junto ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), sendo duas propriedades em Barbacena, uma em Senhora dos Remédios, uma em São João Del Rei e duas em Desterro do Melo.

O OCS tem como objetivo garantir a qualidade orgânica dos alimentos produzidos por um grupo de produtores que se organizam de maneira informal ou não, construindo um laço de confiança em visitas compartilhadas para monitoramento da produção. Por lei, as propriedades cadastradas podem vender seus produtos como orgânicos de maneira direta, ou seja, em feiras, cestas entregues em domicílio e por meio dos programas de compras públicas (BRASIL, 2020). Enquanto OCS a RTN vem atuando de forma significativa na região do Campo das Vertentes, promovendo a transição agroecológica e o desenvolvimento rural sustentável (LARA, 2021).

Desde o ano de 2020, com a pandemia, algumas atividades da rede ficaram paradas ou diminuíram seu raio de atuação. Dessa forma, com o início deste projeto, e retomando as atividades de partilhas de experiências entre os membros da RTN, há uma expectativa de rearticulação local.

O diagnóstico vem como uma ferramenta importante para alcançar esse objetivo é ampliar o raio de ação da RTN. Utilizamos duas metodologias participativas: a matriz de organização comunitária FOFA e o Diagrama de Veen, ambas metodologias amparadas pelo Diagnóstico Rural Participativo (DRP) (VERDEJO, 2006).

## **Metodologia**

O DRP prevê uma série de metodologias importantes para a execução de atividades com finalidade de compreensão, interpretação e intervenção na realidade rural. Tem como objetivo promover a autodeterminação da comunidade fomentando a participação, a auto reflexão e dessa maneira contribuir para o desenvolvimento sustentável (VERDEJO, 2006), portanto constitui grande ferramenta na promoção da transição agroecológica (SCHMITT, 2009).

A matriz FOFA tem como base a identificação das Fortalezas, Ameaças, Fraquezas e Oportunidades. Essa matriz permitiu aos participantes uma avaliação sobre o contexto no qual estão inseridos. Esse trabalho de avaliação é sempre contextual e contingente. É construído a partir dos atores sociais envolvidos com suas histórias de vida e seu engajamento social. Com o Diagrama de Veen se fez o levantamento de organizações, instituições e principais atores sociais que se envolvem com a RTN.

Utilizamos essas duas metodologias a fim de identificar aspectos importantes para iniciar uma ação mais efetiva junto à RTN. Realizamos uma análise de conteúdo temática (OLIVEIRA, 2008), a partir das palavras e frases elencadas pelos participantes durante a atividade, sempre partindo do geral para o específico.



## Resultados e Discussão

Durante a execução da metodologia FOFA, foram distribuídas tarjetas para que todos os participantes pudessem contribuir designando uma palavra para cada elemento da metodologia (fortalezas, oportunidade, fraquezas e ameaças). Entendemos que as fortalezas e fraquezas (debilidades) se referem a fatores que são de responsabilidade do coletivo da RTN, ou seja, está sobre o alcance de ação de seus atores. Já as oportunidades e ameaças se caracterizam por estar fora do alcance desses mesmo atores, são fatores externos, mas que influenciam ou poderiam influenciar na dinâmica interna da RTN em suas ações (VERDEJO, 2006).

Para o tema gerador **fortalezas**, destacamos a presença de palavras como: “solidariedade”, “resiliência”, “comunidade”, “bem comum”, “conexões”, “motivação” e “união”. Tais palavras indicam significados de princípios e valores entre os envolvidos com a RTN, que remetem a um senso de coletivo, um princípio importante para sua articulação, porém ainda manifestado de forma pouco coesa ou principiante. Chamamos atenção para o fato de que a palavra agroecologia não aparece como uma fortaleza, nem mesmo a palavra sustentabilidade. A ausência dessas palavras nos faz inferir que a agroecologia ainda não foi totalmente compreendida em sua complexidade e sentido político, por mais que a Rede a tenha como princípio para a produção de alimentos. Compreender os sentidos da agroecologia para os sujeitos envolvidos na RTN é uma questão de pesquisa do projeto.

Para a temática **fraqueza**, temos as palavras: “comunicação”, “expansão comunitária”, “parcerias”, “divulgação”, “trocas”, “tempo”, “organização”, “representação política/social”, “pouco interesse externo”, “disponibilidade”, “acessibilidade”. Essas palavras expressam as dificuldades na organização interna do grupo, que reverberam em sua apresentação externa, isto é, se o grupo ainda não está bem coeso e articulado internamente, a sua capacidade de acessar políticas e parcerias que vislumbram a uma ação mais ampla continuam distante de se concretizar. Isto porque exige maior comunicação interna e externa, ou seja, maior auto organização do grupo, de formação política e técnica; e de comunicação no sentido de permitir com que demais pessoas conheçam a existência da RTN.

Para o tema **oportunidades**, temos as palavras: “abertura institucional”, “redes sociais”, “educação”, “cultura”, “comunicação”, “polo agroecológico”, “políticas públicas”, “ensinamentos”, “fidelidade”, “interação”, “mobilização externa”, “associações”. Estas estão além do sentido de ação, pois se associam aos princípios e valores ao passo que também ao desejo de alcançar oportunidades junto a projetos, políticas públicas, eventos e parceiros.

Chamamos atenção para a presença das palavras “comunicação” e “divulgação”, que aparecem com o sentido de acessar recursos próximos, já que existem (tecnologias, redes sociais, projetos) a fim de melhorar as ações da Rede.



Outra palavra que se destaca e que mobilizou uma boa discussão durante a atividade, foi a palavra “polo agroecológico”, cuja concretude possibilitaria o fortalecimento da agroecologia na região, por meio de acesso a políticas públicas ligadas a questões ambientais, sustentabilidade e, conseqüentemente, a agroecologia.

Por fim, a temática **ameaças** provocou o grupo a pensar sobre elementos (ações, poder, estrutura, etc.) externos ao grupo, mas que pela sua força e forma podem criar empecilhos ainda maiores para sua mobilização e organização. Com isso, foram mapeadas palavras que denunciam a hegemonia do capital como forma sociedade, tais como: “hegemonia do capital”, “veneno”, “enfrentamento do agro”, “racismo”, que remetem aos aparelhos ideológicos e palavras como “conhecimento técnico”, “acesso econômico” que dizem muito sobre as dificuldades de pequenos produtores, por exemplo, terem condições de comercializar seus produtos; de produzir e gerar conhecimento sobre sua lógica de produção e trabalho, diferente daquela imposta pelo capital.

A presença dessas palavras mobilizou uma boa reflexão entre os participantes, inclusive para provocar a importância de seus envolvidos terem momentos de formação política, diálogo e maior articulação. A força da comunicação, palavra que surgiu várias vezes no encontro, remete justamente a essa capacidade de, por meio do diálogo, construir formação, redes e estratégias para coletivos que estão no pólo contrário ao da hegemonia do capital.

Portanto, compreendemos que a palavra “comunicação” se manifesta como princípio fundamental, já que envolve o entendimento próprio da agroecologia na RTN; e se relaciona aos possíveis diálogos, pontes e oportunidades com instituições e grupos junto à RTN.

O Diagrama de Venn foi uma metodologia empregada ao final da atividade, a fim de identificar que organizações, grupos e instituições estão mais próximas à Rede Trem Natural. Essa identificação foi importante para que em outros momentos de planejamento do projeto possamos mobilizar ações e parcerias.

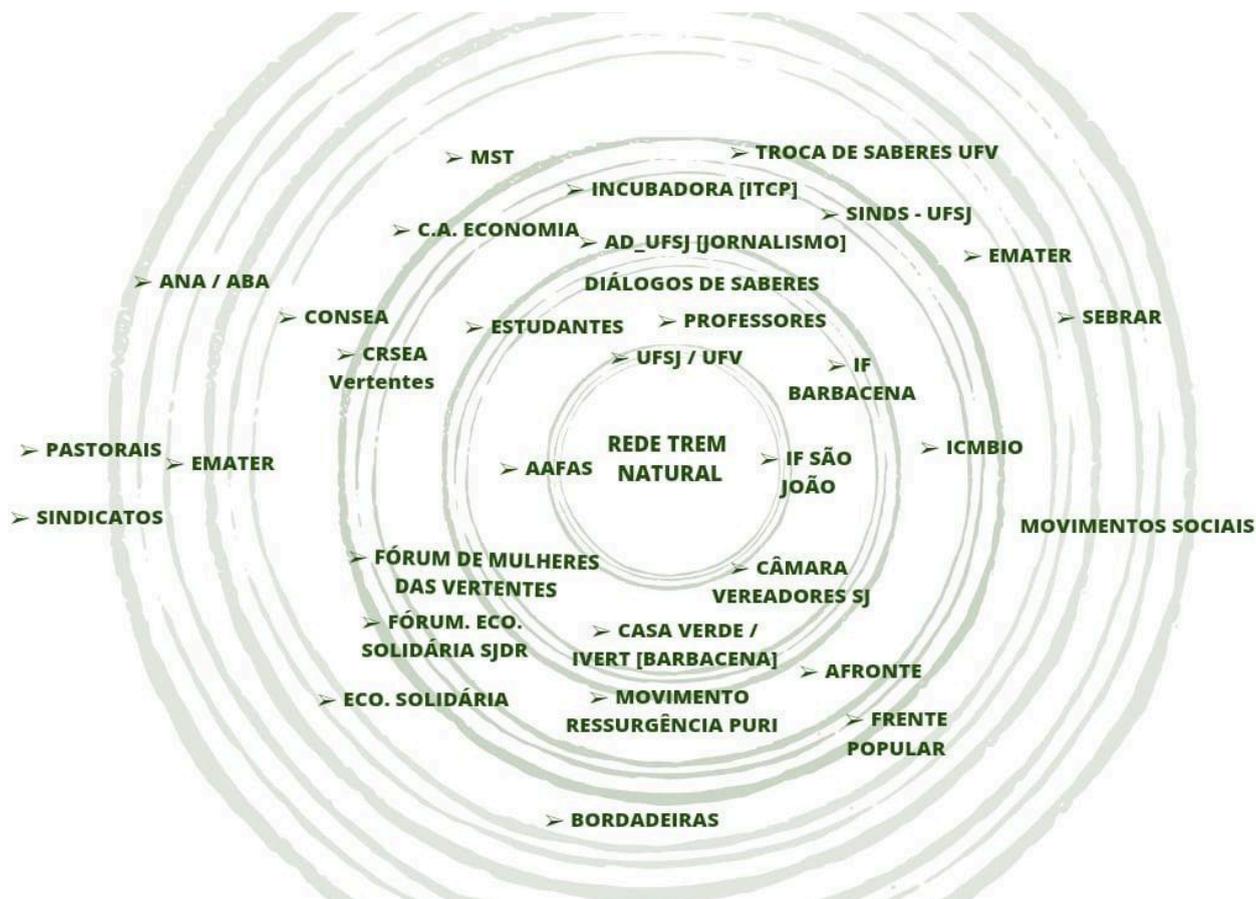


Figura 1: Diagrama de Veen construído durante o seminário diagnóstico, 2023.

Esse mapeamento dos atores sociais (figura 01) que se relacionam direta ou indiretamente com a RTN é essencial para o planejamento de ações que o projeto propõe e deixa como saldo a visualização de uma rede para aprofundamento das relações e ações de promoção da agroecologia no Campo das Vertentes. Esse material ainda será analisado com mais detalhes pela equipe do projeto.

## Conclusões

As metodologias participativas são elementos centrais para a construção do conhecimento agroecológico. Utilizar tais ferramentas de maneira crítica, horizontal e criativa potencializa a ação dos atores sociais da agroecologia. Além disso, como princípio, a educação popular orienta as ações e posturas dos pesquisadores e famílias agricultoras na promoção da agroecologia.

Compreendemos que ferramentas do DRP como a FOFA e o diagrama de Venn cumpriram com o seu objetivo e permitiram que a equipe do projeto pudesse traçar guias de ação junto dos atores sociais da RTN, principalmente as ações de comunicação interna e externa, divulgação das atividades e promoção de mais espaços formativos que envolvam a RTN e seus membros.



## Agradecimentos

Aos agricultores/as Rede Trem Natural e da Associação de Agricultura Familiar e Agroecológica de São João del Rei;  
Ao IVERT (Instituto Socioambiental das Vertentes), ao Programa de Extensão Diálogos de Saberes, à ITCP- UFSJ (Incubadora de Tecnologias Populares);  
À FAPEMIG pelo financiamento e à UFSJ pelo desenvolvimento do projeto.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Guia prático de organizações de controle social (OCS)** / Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/AECS, 2020

LARA, Lívia M. O; ALVES, Daniela A. A construção do conhecimento a partir de redes agroalimentares: A Rede Trem Natural e a transição agroecológica no Campo das Vertentes- MG. **45º Encontro Anual da ANPOCS**. Disponível em: <https://www.anpocs2021.sinteseeventos.com.br/>

OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Análise de conteúdo temático-categorial**: uma proposta de sistematização. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2008 out/dez; 16(4):569-76

SCHMITT, Cláudia Job. A Transição agroecológica e desenvolvimento rural: um olhar a partir da experiência brasileira. In: BALESTRO, Moisés e SAUER, Sérgio (org.) **Agroecologia e os desafios da transição ecológica**, Editora Expressão Popular. (2009)

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo DRP**. Brasília, MDA/Secretaria da Agricultura Familiar. 2006. 62p